

A PATRIA

Órgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 80

Montevideo - Domingo 15 de Fevereiro de 1885

Diario da manhã-Anno VII - Num. 1699

A PATRIA

é publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

CONDICIONES

Assignatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. . . \$ 8.00
Anno. . . 15.00
Número do dia. . . 0.10
atrasado. . . 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel réis). . . 128,000

Anno. . . 363,000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Junho, Julho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES NOME DOS AGENTES

Alegrete. . . Freitas Valle & Jacques.
Aracaty. . . Antonio Macedonio.
Araio. . . Malo e Clara
(Dep. Tacuarembó).
Araio Grande (Papil).
Aeranguá (Salto).
Artigas. . . Antonio Velazquez.
Avenza (Cerro Largo).
Buzos. . . João Pollet.
Bahia. . . Veridiano A. M. a. j. o. n. e.
Feira de St. Anna, rua do D. de Caxias n. 12.
Zofeniro Monizes.
Romero & Hermanos.

Bomach (Cerro Largo).
Caraguatá (Tacuarembó).
Cuchilla Brava (Cerro Largo).
Cerro Largo.
Chuy (Rocha).
Cerro de Pereira (Papil).
Cuchilla (Durazno).
Corrales (Tacuarembó).
Cuchilla da Palma (Tacuarembó Grande).
Cuchilla da Pereira (Tacuarembó).
Cuchilla (Salto).
Cuchilla Negra (Salto).
D. Esteban (Paysandú).
Frax-Bentos.
Frax-Muerto (Cerro Largo).
Gualeguaychú (R. A.).
Jacuário.
Jacuário (Salto).
Jacuário (Dep. Rivera).
Lisica.

Maldonado.
Marimbá (Mina).
Monte-Caseros.
Palma Sola (Salto).
Paysandú.
Pas. do Ramirez (Dizno).
Pernambuco.
Pianco de Rio Negro.
Porto Alegre.
Punta de Olimar (C. L.).
Quezuru (Paysandú).
Rio de Janeiro.
Ritiro de Santa Fé.
Ritiro de la Urtica.
(Cerro Largo).
Rio Grande.
Rosario Oriental.
Rocha.
Salto.
Santa Anna Livramento.
Sarandí (Camino de C.).
Largo (Artigas).
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera).
Serrilha (Fronteira).
S. José (R. O.).
S. João Bap. do Quarahy.
S. Vicente de Castillos.
S. Rafael.
S. Eugenio.
S. Thomé (R. A.).
S. Francisco.
Tajado (Salto).
Tres Cruces (Tacuarembó).
Tres Arroyos (Paysandú).
Trinita e Tres.
Trinita e Tres.
Tucuman (Florida).
Tupamelo (C. Largo).
Uruguayana.
Vichadero (D. Rivera).

EPHEMERIDES

DOMINGO 15 DE FEVEREIRO

1583, adoção do calendario gregoriano em França. — 1798, entrada dos francezes em Roma, queda do governo pontifical e estabelecimento da Republica Romana.

BRASIL

1829, chega ao Rio de Janeiro de volta do Paraguay o Marquez de Caxias. — 1870, fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia da Bahia, visconde de Jequitinhonha, Francisco de Aguiar e Monteirama.

SEGUNDA-FEIRA 16 DE FEVEREIRO

1610, morte de Gregorio Allegri, compositor romano, autor do famoso « Miserere » da capella Sixtina. — 1819, a Republica do Equador é reconhecida pela Hespanha.

BRASIL

1822, carta ao príncipe regente D. Pedro do governo provisório de S. Paulo, pedindo auxilio de tropa para oppor a divisão portugueza comandada pelo general Jorge de Azeite.

TERÇA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO

1674, morte do famoso escultor Miguel Angelo. — 1673, morte do grande actor comico Moliere.

BRASIL

1878, inaugura-se a linha telegraphica de Aracaty, Ceará, a Massoré, Rio Grande do Norte, com 81.000 kilometros.

QUARTA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO

1546, morte de Martinho Lutero, promotor da reforma. — 1587, execução de Maria Stuart, rainha de França e de Escocia. — 1811, victoria de Napoleão em Montevideo.

BRASIL

1875, fallece no Rio de Janeiro o inspirado e indolito poeta brasileiro Luis Nicolas Fagundes Varella, autor das « Vozes da America » do Calvario, do « Lazaro » e do poema « Evangelho nas Selvas ».

A PATRIA

MONTAVIO 15 DE FEVEREIRO DE 1885

O carnaval

Estamos nos dias classicos dos risos, dos chistes e das mil diabruras que o deus Momo inspira.

De onde veio esta tradicional folga?

Dizem alguns historiadores que o carnaval tem origem remota; para alguns chega meo a perder-se na noite dos tempos. Entre tal diversidade de opiniões o que mais parece verosimil é que, remota ou ignorada a sua origem, o carnaval foi talvez o primeiro ensaio de critica da personalidade e como tal veio exercendo pela estrada dos seculos influencia nos costumes e na moral individual.

Sabe-se que Aristophanes afivelava a mascara a alguns de seus typos para castigar com o látigo da satyra mordaz certas individualidades de seu tempo.

No periodo mais florescente da Grecia antiga, isto é, no seculo de Pericles, a mascara era conhecida e usada: com ella fazia-se a critica de povos inimigos.

Em algumas das grandes tragedias de Sophocles, Eschylo e Euripides apparecem ás vezes os protagonistas monologando satyras mordentes sob a protecção de espessos véos, que não são outra coisa senão arremedos de mascaras.

De todas as idades da historia aquella em que mais vastos destinos exerceu o disfarce foi a idade media.

A tragedia, o drama e o romance escriptos povoados de typos sinistros, que levam a face occulta e penetram mysteriosamente nos palacios ducaes e nos castellos para representarem uma scena de sangue ou um idyll de amor em meio d'uma alluvião de convivas, que folgam na vertigem voluptuosa das danças.

O carasso cedia ás vezes o exercicio do seu sanguinario officio a um nobre soldado de vingança, que ia mascarado descarregar o cutelo sobre a cabeça do rival.

« Para onde vamos? não sei; meu pai resolveu não ir ao dizer.

« Diz-se que nós estamos muito perto um do outro; que isto é máo, que isto póde prejudicar a minha saúde. E' verdade que ando sempre triste e que choro repetidas vezes. Mas se meu pai julga que a mudança me vai alegrar enganase.

« Meu pai tem as suas convicções e eu devo respeitá-las. Elle adora-me e eu devo-lho muito, porque sei quanto elle tem feito por mim; naturalmente elle não cuida senão da minha felicidade, e para obtê-la procura tranquilisar-me. E' de meu dever satisfazê-lo.

« Esperei até o ultimo momento para lhe escrever esta cartinha, muito ás pressas e ás escondidas. Desde o meio-dia que não sahi da janella; desejava tanto vê-lo antes de partir! Mas o senhor não appareceu; naturalmente algum negocio sério o retive fora de casa.

« Vou partir com os seus olhares me tenha consolado. . . Ah! tenho receio, Sr. Jorge, tenho muito receio que o senhor deixe de me amar.

« Agora, que o senhor é conhecido, que é celebre, principiará a frequentar a alta sociedade, será recebido em toda a parte, e por toda a parte encontrará senhoras bellas e ricas, perto das quaes a pobre pequena Mionne lhe ha de parecer cousa bem insignificante.

« Não me esqueça, não me esqueça, Sr. Jorge. Lembre-se que se deixar de amar Mionne, Mionne morrerá.

Em nosso tempo a mascara deixou de ser o mysterioso instrumento dos aventureiros do amor ou da vingança: a policia lançaria a garra ao primeiro mascarado que encontrasse pelas ruas da cidade, fora da época do carnaval, porque se não é um delicto occultar o semblante debaixo de uma feitura de cartão, aramo ou seda, ha razões para se suppor que quem a leva premedita algum crime.

Nos tres dias, porém, consagrados ao culto do gracioso deus Momo, a cousa muda de figura: a mascara serve para dar liberdade á critica, umas vezes delicada e fina como a ponta do um bisturi, outras mordaz e picante como o ferro de uma lança. Em todo caso ella é permitida n'esses dias e o povo sabe aproveitá-la nas suas mil diversões.

Ha no fundo d'este costume secular um grande espirito philosophico. Surgem as verdades mais causticas de sob o disfarce. Creações timidas, que tem a noção do justo encarcerada na consciencia como se fora uma prisioneira, em virtude d'aquelle aforismo antigo que diz: *non talia as veritates palem ser dilata* *quoniam illas offenderent*, cobram coragem sob a protecção da mascara e dizem-nas com um chiste admiravel.

A mascara é a critica irresponsavel; de laixo della a personalidade espirital tem duas manifestações distinctas e oppostas; ou é rica de *verve*, exuberante de imaginação e *full*, ou é acanhada e pobre de recursos e *emudece*. E' notavel, porém, que certas pessoas reconhecidas timidas fogem um espirito brilhante de atticismo á sombra do disfarce, ao passo que outras eloquentes, de espirito espontaneo, palavra facil e humoristica, não conseguem pronunciar uma phrase medianamente feliz tendo a mascara no rosto, isto é, estando enrijecidas por detrás da *irresponsabilidade*.

E' que o contacto da mascara produz activa influencia moral no individuo. O mais das vezes o mascarado que faz uma critica pungente, sente-se a seu pezar dentro de sua propria individualidade, reconhece que está satisfazendo os seus proprios defeitos, as suas imperdoaveis levandades, e então a consciencia rebella-se e o improvisado Aristophanes ou Arlequin emudece, torna-se insupportavel, sem-sabor, mesmo estúpido.

O conjunto de individuos assim tornam a folgar a mais fiel e philosophico transumpto da vida social, d'esta existencia collectiva em que todos collaboram ou com os dons da intelligencia e as bellezas espirituas do caracter ou com a perversidade dos instintos e daindole.

Na sociedade, como no carnaval, ha de tudo e de todos; ninguém sabe onde dizer quando é que o homem vive na realidade mascarado, se nos dias da loucura e do folgado, se no resto do anno.

Ha na mascara uma infinidade de typos; uns são ferinos como a lamina do punhal, outros satyricos como Phylotes, alguns criticos ao molde de Juvenaes e muitos, que não sendo cousa alguma apenas se contentam em metralhar a quantos encontram com banalidades.

Estes pobres de espirito são como os animaes mollescos, isto é, não modern. Os outros, os mordazes, provocam risadas sardonicas, indignações concentradas e ás vezes vontades irresistiveis de mandar os cinco dedos no nariz postigo e achatal-o contra a verdade.

Mas ninguém tem o direito de violar o incognito do sujeito que nos está enumerando os vicios e os defeitos e que o mais das vezes não faz mais do que reproduzir os seus.

O melhor é deixar o fazer o seu espirito composto de ferões de vibora e do patas do burro, porque ha dentro d'elles, como em todos, uma consciencia que os castiga com o mesmo rigor empregado a nosso respeito.

Montevideo passará este anno um tristissimo e monotonico carnaval; não obstante folgará o seu pouco para esquecer as lutas, que o commovem e acalorantam.

Quando o povo ri e brinca é signal de que está satisfeito. Veremos se elle rirá

« Não posso conter as lagrimas, e aqui termino esta carta. Sua Mionne.

« Herminia Mourillon. »

XIII

POBRE MIONNE! POBRE JORGE!

Ao lêr, a assignatura da moça, Jorge deixou cair uma lagrima no papel no lugar em que uma lagrima de Mionne tinha deixado a sua marca.

—Então, o que lhe disse a querida menina? perguntou a porleira.

Que ella deixa com pezar a sua morada, respondeu Jorge.

A boa mulher comprehendeu que o moço não estava n'um dos seus momentos de expansão e deixou de fazer-lhe perguntas.

—Vou-lhe buscar a sua chicara de chocolate, disse ella.

—Não, não é preciso, agora não quero tomar nada; não tenho fome.

—Mas, então, ha de voltar para almoçar ao meio dia.

—Sim.

« Muito bem; hei de fazer-lhe um pratinho á minha moda e o senhor ha de lambor os beijos, ha de ver. Ainda não esqueci, completamente, o que sabia quando era cozinheira em casa da Sra. Baroneza do Langeau.

A proposito, Sr. Jorge, aquella senhora bonita que veio vê-lo o outro dia. . .

—O que tem?

este Carnaval, que nos traz tres dias de folga, tres dias do apreciavel descanso. A *Tutia* sauda os seus leitores e despede-se d'elles até a proxima quinta-feira.

ACTUALIDADE

Lopes Netto no Chile

Para que os nossos leitores possam fazer uma idéa como no Chile se escreve e se trata de um modo apaixonado, todas as questões que não são do seu paladar, leia-se as linhas, que pertencem a um jornal de Santiago que se tem tornado celebre nesta questão.

Felizmente, todo o mundo sabe que Chile na questão do Conselheiro Lopes Netto tem feito e fará uma triste e ridicula figura.

« Uma das questões mais arduas e de solução mais difficil que se apresentou depois do custoso triumpho obtido contra as republicas do Peru e Bolivia, foi do certo o estabelecimento de tribunales idoneos que servissem para resolver com rectidão e imparcialidade, as reclamações estrangeiras por perdas e danos, reaes ou imaginarios, occasionadas durante a guerra.

A imprensa deste pais occupou-se de modo devida deste magno problema, fazendo sentir com razões que não deveriam ser desprezadas, os inconvenientes que sobreviriam mais tarde, para obter esses tribunales exerecessem seu sagrado mister de accordo com as precepções de uma justiça recta e terminante. O tempo demonstrou-nos, que os temores que abrigavamos eram fundados e é sensivel que não se tenham tomado em conta as consciencias observações feitas oportunamente, referentes á constituição interna e externa dos tribunales a que nos referimos, chamados a sentenciar em assumptos tão delicados e de tanta importancia vital. Não faremos uma analyse succinta das numerosas e diversas causas resolvidas até o presente pelos diferentes tribunales constituidos para esse fim; é demasiado longa essa tarefa e ultrapassa os limites estreitos de uma correspondencia noticiosa.

Fizemos as considerações anteriores, unicamente para nos encaminharmos sem esforço a um ponto, que em nossa opinião, vem justamente chamando a attenção do publico em geral, e especialmente dos altos circulos politicos e sociais da Nação. Queremos occupar-nos do tribunal Anglo-Chileno, no qual figura como presidente o Sr. Lopes Netto, delegado do Imperio do Brasil. — A imprensa diaria do pais deu alguns traços historicos da chegada d'este funcionario ás plagas do Chile e delles se depreheende claramente, que nada de bom poderíamos esperar de quem se mostrou exigente antes do dar principio ao exercicio de suas funções, revelando com esse procedimento fora de uso, sua absoluta carencia de seriedade e prudencia, condições indispensaveis nos elevados funcionarios que tem consciencia do honroso cargo confiado á sua prudencia, intelligencia e descripção.

Assure-se que o Sr. Lopes Netto pretende, com algum imperio, dar começo ás operações judiciaes immediatamente depois de sua chegada á capital da Republica, sem levar em conta a epocla que se atravessava, epocla de frias, na qual não são os particulares, como também os membros do Poder Executivo, o Congresso e os altos magistrados de Jurisprudencia, fôjem apressadamente da grande cidade para buscar nas formosas praias do Pacifico, um clima mais benigno que possa suavizar os rigores da canicula.

A exigencia era impotuna, o tom era impolitico e naturalmente não teve echo nas altas regiões do Poder. Esta resistencia da parte do Governo Chileno, para prover favoravelmente á *imprudencia* *estúpida* do Sr. Lopes Netto, parece que chegou a offender sua susceptibilidade, e provavelmente, desde então este facto insignificante pesou na balança de suas duvidosas sympathias para com um po-

« A sua cara não me é desconhecida.

—Ah!

—Com certeza, eu a vi algures; mas onde? Não posso me lembrar.

—A senhora enganou-se, com alguma semelhança.

—Sim, é possível. Então, Sr. Jorge, não quer tomar nada agora?

—Não.

A excellente mulher, que sentia pelo joven tinto uma affeição de mãe, abandonou, tristemente, a cabeça e sahio, murmurando:

—Mas, o que pensa, fônde estão as idéas d'este velho tio Mourillon?

Jorge, ficando só, releu duas vezes seguidas a carta de Mionne, levou-a cinco ou seis vezes aos labios, depois dobrou-a lentamente, e metteu-a no bolso do paletó, do lado do coração.

Acabou de vestir-se rapidamente, passou para a sala de jantar e, em pé á sua janella, com os olhos fixos naquella que já não era a de Mionne, demorou um momento pensativo.

Final, deixou escapar um profundo suspiro, tirou os olhos d'esta janella, onde já não havia senão uma lembrança, e afastando os seus dolorosos pensamentos por um esforço de vontade, sahio e foi para o seu gabinete de trabalho.

Começou a trabalhar e com uma especie de febre.

Mas Jorge Ramel tinha tanto amor á sua arte, que a sua agitação acalorou-se logo.

vo, que sabe receber com natural agrado, mas sem exagerada cortezia, a todos os habitantes do Continente Americano, que se apresentam ás suas portas sem condemnadas e occultas intensões, animados de sentimentos fraternaes e como filhos esclarecidos verdadeiramente leaes e generosos.

Com estes antecedentes não é difficil comprehender os successos que se desenvolveram posteriormente. O delegado brasileiro nos circulos privados e no mesmo tribunal que preside, não occultou sua mysteriosa animosidade contra o Chile, servindo-se de uma linguagem inconveniente, fazendo apreciações offensivas á honra da Republica, afastando-se das negociações mais elementares da jurisprudence internacional e re-olvidando, por fim, com manifesta parcialidade, as delicadas questões submettidas a seu conhecimento.

O paiz, justamente alarmado, fazendo ouvir sua voz por meio da imprensa e até por meio de seus mandatarios no proprio seio da Representação Nacional, protestou com firmeza e com severidade contra esta ordem insustentavel de cousas. E' logico pensar que brevemente se imprimirá um novo rumo a este assumpto, ou adoptar-se-ha alguma medida salvadora, que impessa o prosseguimento de um sistema pernicioso, pondo a honra e os interesses da nação a cuberto de successos ultteriores.

Com a esperança de alcançar uma resolução favoravel, baseado-se no procedimento anterior do Sr. Lopes Netto é que teve-se, sem duvida, a incrível audacia de levar ao Tribunal Anglo-Chileno a famosa reclamação Harris. Está provado com documentos authenticos, que esse individuo contrahiu com o governo peruano mediante retribuição pecuniaria, a applicação de torpedos á esquadra chilena quando bloqueava Callao, militando também poderosissimas razões para não duvidar-se que Harris foi durante algum tempo espia assalariado do mesmo Governo. Isto é o que hoje se apresenta ante o Tribunal Arbitral, presidido no regido pelo Sr. Lopes Netto, pedindo justiça e reparação!

Qual será o resultado desta reclamação, ainda é um mysterio. Oxalá ella não nos apresente nova oportunidade para fazer apreciações acerca da conduta funcional da do delegado brasileiro.

Devemos crer que o Governo do Chile resolveu ou resolve ainda sobre materia tão importante, já que não levou-se a cabo o grande meeting para o qual tinha sido convocada a parte mais illustrada da sociedade de Santiago, para solicitar a retirada immediata do Sr. Lopes Netto. Certo como certo que o Governo promette formalmente occupar-se d'este delicado assumpto e dar-lhe uma solução conveniente e decorosa. Inevitavelmente teremos occasião de fornecer novas noticias completas e exactas, bellidas em fonte segura, sobre esta questão, que traz os animos agitados e inquietos.

ECHOS DO BRASIL

Liceo Litterario Portuguez

Damos em seguida o discurso proferido pelo Dr. Henrique de Sá, por occasião de inaugurar-se o Liceo Litterario Portuguez no grande e formoso edificio construido especialmente para esse fim:

« Senhores:

Mais um esforço gigantesco!

Mais um grande exemplo de fervoroso patriotismo!

No meio e beneficio seio da encantadora filha de *Guabará* os compatriotas do Gama, de Camões, Garret, Castilho e tantos outros fillos laboriosos da *minha epocla da Europa* não repousam não desatencam um instante!

As lides commerciaes, o pesado encargo da proleção material não roubam-lhes o incentivo e a dedicação que revela-seodia em dia por factos de incontestavel valor!

Longa da patria, cresce-lhes o amor e o enthusiasmo!

Abençoado paiz, senhores, que produz atletas tão vigorosos!

As fraquezas do homem sentiam a dominação da paixão do artista; e este, diante de sua tela, ficou senhor do si, das suas idéas e do seu pincel.

A's dez horas Alexis Mollin, estando muito inquieto a respeito de Jorge, chegou ao gabinete.

O autor dramatico tinha passado mal a noite e tinha-se levantado do manhã atormentado.

O que houve na véspera entre Jorge e a Sra. Jorania? Alexis receava pelo amigo. Quería saber. Por isso, depois de ter trabalhado, distrahiamente, isto é, trabalhando mal durante tres horas, largou a penna e vestio-se para ir ao boulevard de Clichy.

—Bom dia, amigo, disse Jorge, sem largar o trabalho.

—Bom dia, Jorge. Hoje não tenho idéas e, como vê, venho procurar uma aqui.

—Pois bem, meu caro Alexis, vê se a encontra.

O poeta tinha-se aproximado. Vendo o que Jorge tinha feito nessa manhã, o seu ar concentrado desapareceu immediatamente.

Logo que Jorge estava trabalhando, Alexis devia ficar socegado.

—Sabes que isso que estás pintando é muito bonito! disse elle.

—Achas?

—Está admiravelmente modelado; que vigor, que riqueza de tons! . . . Ah! meu caro Jorge, está dito, do teu gabinete não sahem mais senão obras

—Vede-os a fundar associações de todo o genero, grandiosos monumentos, erguidos pelos seus esforços e que ostentam-se, como padroes de gloria, em diversos pontos da possa capital!

Além. . . o Hospital de S. João de Deus da Sociedade Portugueza de Beneficencia, recolhimento do soffrimentos sem nome, do desalentos e agonias, que têm alli achado conforto!

Acolá. . . O Gabinete Portuguez da leitura, esse revolucionario do bom e do progresso, que operou a grande manifestação do acatamento ao cantor dos Lusíadas!

Alí. . . o Retiro Litterario Portuguez, a perla dos congressos da boa palestração e da discussão delicada!

Aqui, senhores, o Lyceo Litterario Portuguez, que representa a mais sublimo e alterosa criação que os fillos dilectos da Portugal podiam empreender no Rio de Janeiro!

No meio do tão profunda crise intellectual, como a que atravessamos, esse esforço gigantesco representa o desesperar do povo do indifferntismo em que tem jazido ha longos annos!

A consciencia popular readquire a sua energia e desperta-se para a vida historica!

—Esta criação magestosa e esplondida mostra que Portugal ainda vive o seu tempo e o seu enthusiasmo, e que em quartel da idade media, em que essa nação concorreu exuberantemente para a civilização europia.

Através da vastidão dos mares uniu-se directamente o occidente com o oriente, amplexo cordial que foi operado pelas navegações e descobertas portuguezas!

Os portos da India foram por ellas abertos ao commercio! As origens dos povos modernos foram investigadas, e a grande e opulenta Europa libertou-se da uma terrivel invasão que atrophiaria a civilização que começava!

Abri as paginas da gigantesca epocla de Luiz de Camões, o maior poeta portuguez de todos os tempos, olhai os seus *Lusíadas* e vereis ali, senhores, decantado esse grande facto historico, essa contribuição valiosissima do povo portuguez para o progresso e desenvolvimento da humanidade!

Essas paginas encerram lições de eloquencia suprema e representam o passado incidindo no presente e reilecciondo-se no futuro!

E' ainda essa mestra da vida do Cicero, é a contemporanea de todos os heroes, segundo o grande Cantu, é, enfim, a Historia que nos ensina que foi o povo portuguez que inaugurou a magestosa era da industria!

A colonia portugueza no Rio de Janeiro, senhores, tem encarnado em si todo esse trabalho glorioso e auidaz e tem sabido respeitar as tradições d'aquella epocla e conservar os sentimentos que ainda hoje se patenteiam no seio da sociedade portugueza.

Vivi alguns annos na sua benfica convivência, já pelos factos historicos, já por essa circumstancia, posso dizer que Portugal não é um endáver o camião francamente na senda das vastas aspirações!

Respeitadores d'esse passado glorioso e herdeiros d'esse patriotismo revelado por Sebastião José do Carvalho e Mello e Joaquim Antonio de Aguiar, os portuguezes do hoje, se tivessem necessidade de, como elles, salvar a patria o reerguel-a do esphacelamento e da apathia, ainda se sentiam fortes e energicos!

O progresso e o desenvolvimento, porém, é tanto que o povo não se deixa mais dominar pelo fanatismo, que, no seculo XVIII erguia-se ao alto, estendendo-se por toda a collectividade do corpo social! O povo não se achia no ultimo grão de decadência e não dormo o sono pesado da ignorancia!

Nos horizontes d'aquella nação do heroes já do ha muito tempo que raiou a aurora da regeneração!

E é o que tem provado exuberantemente também a colonia portugueza no

primas! Na verdade, não sei por que já não tens, pelo menos um discípulo.

—Concesso que me seria util.

—Quando não fosse senão para arranjar o gabinete, limpar as palhetas e os pinceis, preparar as telas, as tintas, as essencias. Tudo isso, afinal, toma-to muito tempo.

E' verdade.

—Toma primeiramente um discípulo, até que o teu gabinete venha a ser uma escola.

—E' preciso achalo.

—Seguramente. Pois bem, hei de ajudar-te a procurá-lo.

—Fico-lhe obrigado, porque se eu contasse só comigo. . .

—Amanhã já trarei disso.

Jorge deu ainda algumas pinceladas, depois levantou-se, dizendo aos seus modelos, duas meninas, uma do dez, outra de dezesseis annos:

—Podem descansar um pouco.

Fez uma signal a Alexis, e os dous foram sentar-se n'um div

